

ERGONOMIA E VESTUÁRIO: EXPERIÊNCIAS NA PRÁTICA DE SALA DE AULA COM UNIVERSITÁRIOS DE MODA

Data de aceite: 01/04/2024

Fabiano Eloy Atilio Batista

Professor do curso de Bacharelado em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Ubá.

Doutor e mestre na área de Política Social, pelo programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGE -UFV). Doutorando em Arte, Cultura e Linguagens (PPGACL), pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Graduado em Arte e Design de Moda

Glauber Soares Junior

Professor do curso de Bacharelado em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Ubá.

Doutorando em Manifestações Culturais, pela Faculdade FEEVALE. Mestre em Economia Doméstica (PPGED - UFV). Graduado em Design de Moda

RESUMO: O objetivo desse artigo é apresentar e discutir uma atividade prática desenvolvida por alunos da disciplina Ergonomia de um curso de Bacharelado em Moda. Em relação aos procedimentos metodológicos, foi adotada uma perspectiva aplicada, do tipo qualitativa, cujo tratamento dos dados foi efetuado de forma descritiva. Enquanto resultados gerais, foi perceptível,

ao longo das discussões, o papel da moda como um fenômeno social de grande impacto na sociedade moderna. Conjuntamente, foi possível observar como a aplicação da ergonomia na moda é de extrema importância para a criação de peças de vestuários que valorizam as características e as subjetividades dos mais variados grupos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ergonomia; Moda; Sociedade; Brasil.

INTRODUÇÃO

A influência da moda como um elemento social é cada vez mais perceptível na vida em sociedade. Ao contrário do passado recente, hoje em dia, ela não apenas ocupa um papel proeminente, mas também impulsiona a estetização do dia a dia (Lipovetsky, 2001).

Apesar de sua efemeridade, marcada por uma sucessão constante de mudanças, a moda é vista por Souza (2001) como um fenômeno estruturado, ordenado e validado, vinculado a contextos históricos, sociológicos e artísticos que também determinam um certo gosto, situação econômica e social.

É nesse contexto que os debates atuais sobre a produção de novas peças de vestuário são tangenciados sobre as necessidades contemporâneas, em que se sobressaem preocupações socioeconômicas e ambientais.

Presente em variadas atividades cotidianas, para além de elementos estéticos, as roupas possuem funcionalidades específicas, contextuais e, portanto, precisam ser confortáveis, funcionais e seguras, e assim, a centralidade da discussão passa a ser o bem-estar humano.

Pelo prisma social, um dos aspectos relevantes debatidos na contemporaneidade diz respeito à aplicação do conceito da ergonomia na projeção do vestuário.

Nesse ângulo, roupas são produzidas para pessoas que possuem necessidades diferentes – desde necessidades práticas expressas em uniformes de trabalho até pessoas com deficiências física, visual e motora, idosos, mulheres grávidas, pessoas transexuais, crianças com condições específicas, entre outros – e assim, existe uma convergência com a questão da inclusão como elucidado por Oliveira *et al.* (2015), ao destacarem que o design de vestuário deve ser inclusivo, e respaldar-se na praticidade, no conforto, na autonomia e na elevação da autoestima dos usuários.

Dada a importância, os novos profissionais do campo da moda e do vestuário, ou seja, discentes de cursos técnicos e de graduação, precisam ser instruídos para aplicarem os preceitos da ergonomia desde a fase da pesquisa e da criação. Assim, o processo de ensino e aprendizagem, como destacado por Gonçalves (2017) precisa propiciar que o discente desenvolva um arcabouço conceitual respaldado nos princípios da ergonomia – sobretudo conforto, segurança e eficiência – para que assim o desenvolvimento profissional seja condizente com as necessidades da sociedade.

Compreendendo esses aspectos, o objetivo desse artigo é apresentar e discutir uma atividade prática desenvolvida por alunos da disciplina Ergonomia de um curso de Bacharelado em Moda. Em relação aos procedimentos metodológicos desse artigo, foi adotada uma perspectiva aplicada, do tipo qualitativa, cujo tratamento dos dados foi efetuado de forma descritiva.

DESIGN DO VESTUÁRIO E ERGONOMIA

O processo de criação e produção de peças de vestuário é atravessado por fases construtivas que conformam a ação projetual do designer. Assim, na contemporaneidade, é importante que alguns elementos sejam pensados de forma intrínseca no ato de projetar. Nessa perspectiva, têm-se destacado os estudos que aplicam a ergonomia em projetos de produtos de moda. Assim, esses estudos focalizam nas inter-relações do homem com o ambiente, com o trabalho e seus equipamentos, para serem aplicados saberes anatômicos, antropométricos, fisiológicos e psicológicos (Ilda, 1993) para a criação de soluções.

Como evidenciado por Soares Junior, Batista e Schemes (2022), as conceituações concernentes à ergonomia são aplicadas em projetos de vestuário para facilitar as dinâmicas cotidianas, em que são projetadas roupas esportivas, uniformes de trabalho, entre outros segmentos. Nesse contexto, ao aplicar o conceito de ergonomia em seus projetos, os designers de vestuário buscam por:

- 1) aliar usabilidade, segurança, conforto, funcionalidade e aspectos visuais;
- 2) desenvolver produtos com finalidades específicas pensando nas ações e limitações humanas;
- 3) poder funcionar como mecanismo de inclusão social;
- 4) desenvolver produtos para solucionar problemáticas cotidianas emergidas da relação homem-vestuário-ambiente;
- 5) fomentar diretrizes para designers aplicarem esses conhecimentos na prática (Soares Junior; Batista; Schemes, 2022, p. 32-33).

Dessa forma, é importante que os preceitos da ergonomia sejam amplamente discutidos no processo de ensino-aprendizagem de discentes de cursos da área da moda. Assim, como pontuado por Gonçalves (2017), disciplinas como Ergonomia Aplicada ao Vestuário propiciam que os alunos não apenas compreendam a teoria da ergonomia, mas que também apliquem esse conceito em projetos práticos para serem confeccionadas peças de vestuário confortáveis, seguras e eficientes.

No processo de ensino, a interdisciplinaridade é um fator importante de ser pensado, pois, os conhecimentos de outras disciplinas são complementares para a execução da prática projetual. Nessa ótica, são criados métodos em disciplinas como Modelagem Plana e Moulage, pois, para a construção de moldes, é fundamental que se tenham conhecimentos sobre o corpo humano, sobretudo para serem construídas peças de vestuário para grupos de pessoas que possuem necessidades especiais, como, por exemplo, indivíduos com deficiência motora, como destacado por Araújo e Carvalho (2014).

É com o pensamento nessas tensões que a próxima seção desse artigo se volta para a apresentação e discussão de resultados de uma atividade prática realizada com alunos da disciplina de Ergonomia em um curso de Bacharelado em Moda de uma universidade Federal brasileira.

ENTRE O CORPO E AS ROUPAS, A ERGONOMIA: ANÁLISES E DISCUSSÕES

Parte-se dos pressupostos que o vestuário intermedeia de forma direta a relação dos indivíduos com o ambiente, funcionando como uma segunda pele utilizada para proteção. Com essa lógica, como um dos requisitos avaliativos para a disciplina de Ergonomia de um curso de Bacharelado em Moda, os discentes precisaram apresentar como trabalho final um projeto que demonstrasse a aplicação da ergonomia em seus processos de criação de novas peças de roupas.

Ao longo das aulas, os alunos foram divididos em grupos para criação de projetos de vestuários com foco ergonômico. Ao todo foram criados 03 (três) minicoleções, tendo como foco crianças e idosos com alguma condição específica.

O primeiro grupo executou a elaboração de peças de vestuário para crianças que usam cateter – tratamento oncológico. Ao longo das discussões e da prática projetual, foi observado como é fundamental considerar a ergonomia ao projetar roupas para crianças que utilizam cateter durante o tratamento oncológico.

Assim, o design de vestuário ergonômico para crianças em tratamento oncológico pode proporcionar conforto e praticidade, facilitando o dia a dia dessas crianças, que enfrentam muitas vezes desafios físicos e emocionais.

Foram pensadas peças que oferecem fácil acesso ao local do cateter, com aberturas estrategicamente posicionadas e tecidos macios e respiráveis, que garantem conforto, mas também promovem a autonomia e a autoestima dos pequenos pacientes.

Além disso, as peças projetadas foram pensadas para serem acessíveis em termos de custo e disponibilidade, permitindo que famílias de diferentes origens econômicas tenham acesso a opções de vestuário adequadas às necessidades de seus filhos em tratamento.

Ao considerar o design ergonômico das roupas para crianças que utilizam cateter no tratamento oncológico, os discentes buscaram elementos como fechamentos com velcro, costuras planas e materiais hipoalergênicos, buscando garantir que as peças não apenas atendem às exigências físicas dessas crianças, mas também refletem um compromisso com a sua qualidade de vida e bem-estar. Ao integrar essas características de design de forma estética e versátil, as roupas projetadas pelas discentes contribuem para a normalização da experiência do tratamento oncológico, diminuindo estigmas e promovendo uma sensação de pertencimento.

Dessa forma, o design de vestuário ergonômico não apenas oferece benefícios práticos, mas também representa um passo significativo em direção a uma moda mais inclusiva e empática, onde todas as crianças, independentemente de suas condições de saúde, possam se sentir confortáveis e confiantes. A seguir, de forma breve, podemos observar o processo de criação das peças.



Figura 01 - Criação de peças de vestuários para crianças que usam cateter – tratamento oncológico
 Fonte: Arquivo dos pesquisadores (2024)

O segundo grupo, por sua vez, executou a criação de peças de vestuários para crianças de 3 a 5 anos, com foco no desenvolvimento da autonomia e independência, que receberam o diagnóstico de Transtorno do Processo Sensorial (TPS).

Ao longo das discussões foi abordado sobre como o design de vestuário ergonômico pode desempenhar um papel fundamental na promoção do conforto e da funcionalidade para essas crianças, que enfrentam muitas vezes desafios relacionados à sensibilidade tátil, sensorial e de movimento.

As peças de roupa foram pensadas e projetadas com costuras suaves, etiquetas removíveis e tecidos macios que podem minimizar a estimulação sensorial excessiva e proporcionar uma experiência vestimentar mais confortável e menos estressante. Foram considerados aspectos como peso, compressão e respirabilidade dos materiais, buscando enfatizar como o design ergonômico pode ajudar a regular as respostas sensoriais das crianças com TPS, contribuindo para uma sensação de segurança e bem-estar.

Ao pensar em peças de vestuário ergonômicas para crianças com diagnóstico de TPS, os discentes refletiram como o design pode desempenhar um papel significativo na criação de uma moda mais acessível e inclusiva. Ao priorizar o conforto e a funcionalidade, as roupas projetadas não apenas atendem às necessidades específicas das crianças com TPS, mas também oferecem opções acessíveis para uma ampla gama de crianças, independentemente de suas condições de saúde, demonstrando sua versatilidade, conforme podemos observar no processo de criação apresentado na figura 02, a seguir.



Prancha Público Alvo



Prancha Necessidades dos Usuários



Figura 02 - Criação de peças de vestuários para crianças de 3 a 5 anos (foco no desenvolvimento da autonomia e independência) que receberam o diagnóstico de Transtorno do Processo Sensorial

Fonte: Arquivo dos pesquisadores (2024)

O terceiro grupo, buscou criar peças de vestuários para pessoas que sofrem com sequelas do Acidente Vascular Cerebral (AVC), mais especificamente homens na faixa etária dos 60 anos, que possuem maior mobilidade e independência nas atividades rotineiras e não dependem totalmente dos cuidados de outras pessoas.

Foi trazido, ao longo das discussões, debates sobre a importância de se considerar a ergonomia ao desenvolver roupas para pessoas com sequelas do AVC, pois estas possuem especificidades que devem ser levadas em consideração. Assim, o design de vestuário ergonômico desempenha um papel vital na promoção do conforto e da autonomia para esses sujeitos, que lidam muitas vezes com desafios físicos e cognitivos após um AVC.

As peças de roupas foram projetadas com fechamentos magnéticos, aberturas amplas e tecidos leves, buscando facilitar o processo de vestir-se, oferecendo maior independência e dignidade. Além disso, foi considerado a funcionalidade e o estilo, levando em consideração a autoestima e a confiança desses homens, permitindo que se sintam bem consigo mesmos apesar das limitações físicas impostas pelo AVC.

Ao pensar em peças de vestuário ergonômicas para homens na faixa etária dos 60 anos com sequelas do AVC, os discentes tiveram a oportunidade de perceber o papel fundamental do design na criação de uma moda mais acessível e inclusiva. Ao incorporar características como ajustes elásticos, bolsos de fácil acesso e botões magnéticos, essas roupas não apenas atendem às necessidades específicas desses homens, mas podem ser usadas por outros sujeitos.

Além disso, foram levadas em consideração no processo de criação características além das funcionais, como as estéticas. Ao final, foi possível trazer uma reflexão de como a moda pode ajudar a reduzir o estigma associado às sequelas do AVC e promover uma maior aceitação da diversidade de corpos e habilidades. Dessa forma, o design de vestuário ergonômico não apenas melhora a qualidade de vida dos homens que enfrentam os desafios do AVC, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e compassiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação de experiências práticas na sala de aula é crucial para os universitários de moda, especialmente quando se trata da disciplina de ergonomia.

Ao vivenciar situações reais e trabalhar em projetos que abordam questões de acessibilidade e inclusão, os estudantes são desafiados a considerar as diversas necessidades e corpos presentes na sociedade.

A ergonomia desempenha um papel fundamental nesse processo, pois permite que os futuros profissionais compreendam a importância de criar roupas e acessórios que sejam confortáveis, funcionais e adaptáveis a uma ampla gama de indivíduos, incluindo aqueles com diferentes habilidades físicas e limitações.

Assim, ao promover uma abordagem centrada no usuário e na diversidade, a disciplina de ergonomia não apenas prepara os estudantes para atender às demandas do mercado, mas também os capacita a contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Além disso, as experiências práticas na sala de aula permitem que os universitários de moda compreendam como a ergonomia pode ser aplicada como uma ferramenta poderosa para promover a inclusão em todas as esferas da moda. Ao trabalhar em projetos que visam resolver desafios reais enfrentados por diferentes grupos de pessoas, os estudantes aprendem a considerar aspectos como diversidade de corpos, necessidades específicas de mobilidade e conforto sensorial.

Essa abordagem não apenas sensibiliza os futuros profissionais para as questões de acessibilidade, mas também os capacita a ser agentes de mudança na indústria da moda, promovendo designs mais inclusivos e respeitando a diversidade em todas as suas formas. Dessa forma, a disciplina de ergonomia não é apenas relevante para a formação acadêmica dos universitários de moda, mas também desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais acolhedora e igualitária através das roupas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria do Socorro de; CARVALHO, Miguel Ângelo Fernandes. Antropometria e ergonomia no design para cadeirante desportista. **dObras[s]** – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 7, n. 15, p. 79–89, 2014. DOI: 10.26563/dobras.v7i15.76. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/76>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GONÇALVES, Marly de Menezes. O Ensino de Ergonomia no Curso de Design de Moda. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 108 120, 31 dez. 2017. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/25944630112017108>. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/10375/7133>. Acesso em: 20 mar. 2024.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**. Projeto e produção. 2.ed. São Paulo: Blücher, 1993.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OLIVEIRA, Driéli Valério de; FAGANELLO, Laís Regina; ROSSI, Andressa; MEDOLA, Fausto Orsi; PASCHOARELLI, Luís Carlos. Aspectos inclusivos da moda com foco nas pessoas com deficiência visual. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, p. 116–139, 2015. DOI: 10.5965/1982615x09012015116. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/6719>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SOARES JUNIOR, Glauber; BATISTA, Fabiano Eloy Atílio; SCHEMES, Claudia. Ergonomia, moda e vestuário: uma análise sistemática de artigos publicados em periódicos brasileiros. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 15, n. 37, p. 10–66, 2022. DOI: 10.5965/1982615x15372022010. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/21753>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas**: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.